

Receita com primários poderá cair ainda mais

A receita obtida com os produtos primários poderá diminuir ainda mais depois do malogro da reunião do Fundo Monetário Internacional, em Toronto, pois, diante da recusa dos países industrializados em criar um fundo de emergência e aumentar as cotas da instituição para ajudar os países pobres, estes continuarão sendo obrigados a aceitar preços insignificantes pelos seus produtos, a fim de tentar obter recursos destinados a saldar seus compromissos financeiros e vencer desequilíbrios em contas correntes.

Este foi o ponto de vista expresso por um dos assessores do ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, o qual está convencido de que a recusa dos países industrializados em aceitarem uma remodelação do FMI para garantir a tranquilidade dos banqueiros internacionais, diante dos países endividados, significou a opção — pelo menos até abril do próximo ano — pela continuidade da paralisação do comércio internacional, atingido pelo protecionismo e os altos custos financeiros que impedem a formação de esboços.

A continuidade da atual situação traduz-se em prejuízo permanente para o Brasil, disse, porque o volume exportado continua praticamente o mesmo, em relação ao ano passado, enquanto a receita obtida proporcionalmente diminui em velocidade espantosa. A cota de açúcar reservada pela Organização Internacional do Açúcar (OIA) ao Brasil, de 2,8 milhões de toneladas, por exemplo, está toda vendida, mas a receita esperada, que inicialmente era de Cr\$ 900 milhões, poderá cair para menos de US\$ 650 milhões.

O assessor ministerial fez a ressalva de que o Brasil está em vantagem em relação à maioria dos países exportadores de primários, já que sua economia é diversificada, sendo, atualmente, o peso maior do comércio creditado aos produtos manufaturados. Contudo, lembrou que o País terá de se sujeitar às baixas cotações dos primários, porque a competição entre os países produtores tende a acirrar-se nos próximos meses, em decorrência da continua semiparalisação do comércio internacional — a oferta continua maior do que a demanda, e os preços permanecem deprimidos.